

0399.
6.20

800060

IGREJA E ESTADO: O CASO BRASILEIRO

CHAUÍDO P. F. DE CHAUÍDO

Observadores do catolicismo em âmbito mundial frequentemente atribuem à Igreja católica do Brasil papel de vanguarda na redefinição de posturas tradicionais, especialmente na área que se convencionou chamar de "social". Estaria na "preocupação preferencial pelos pobres", para usar a terminologia da Igreja, a raiz das tensões e conflitos com o Estado.

Proponho visando iniciar este diálogo a apresentação de pressupostos metodológicos e teóricos, bem como de hipóteses sobre as relações Igreja e Estado no Brasil.

1. Considerando o mito da unidade cultivado por ambas instituições, embora a Igreja pareça (e provavelmente seja) mais diversificada e dividida do que o Estado, lembrar que as interpretações sobre Igrejas particulares não podem desconhecer esta diversidade. Por outro lado não esquecer que há uma articulação institucional (mesmo de opostos) que é indispensável para explicar a capacidade de atuação dos segmentos católicos de vanguarda.
2. Conveniente acompanhar as relações de oposição e acomodação da Igreja com os Estados no modo de produção capita-

lista. Considerar as relações Igreja-Estado nos países de capitalismo central e nos dependentes.

3. Mesmo considerando fatores sociais e políticos mais abrangentes que influenciariam as transformações da Igreja católica, lembrar as potencialidades internas à instituição, essencialmente o seu vasto (e contraditório) patrimônio ideológico e valorativo, bem como a amplitude de seus recursos materiais e humanos e sua relativa autonomia face ao Estado.
4. Considerar que o Estado brasileiro dispensa a ideologia religiosa como legitimadora de seu poder, bastando para tanto a doutrina da Segurança Nacional e o projeto de crescimento econômico.
5. Considerar que a situação das classes no Brasil é de tal natureza que se torna completamente inverossímil uma doutrina orgânica das classes vistas como partes essenciais e dignas de um mesmo organismo, conforme o modelo stoico e católico tradicional.
6. Na medida que deixa de servir de ideologia conservadora em relação às classes mais pobres, último elo que a liga ao Estado capitalista e utilizando seus recursos para, de algum modo, conscientizar as camadas sociais mais miseráveis, cria-se um antagonismo estrutural entre Igreja e Estado, antagonismo abrandado pela ambiguidade e diversi-

dade da Igreja e minorado pelo Estado que evita um confronto impopular.

Candido Procopio Ferreira de Camargo

São Paulo, 31 de outubro de 1980